



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

FERNANDA SALES DA SILVA

**LAZER E SOCIABILIDADE: ETNOGRAFIA DA PRAÇA FÁBIO LUIZ DA CIDADE
DE ITAPOROROCA-PB**

RIO TINTO-PB

2017

FERNANDA SALES DA SILVA

**LAZER E SOCIABILIDADE: ETNOGRAFIA DA PRAÇA FÁBIO LUIZ DA CIDADE
DE ITAPOROROCA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Antropologia da Universidade Federal da Paraíba-Campus IV, em cumprimento á exigência para obtenção de grau de bacharel em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Paz Tella

RIO TINTO- PB

2017

S586l Silva, Fernanda Sales da.
Lazer e sociabilidade: etnografia da praça Fábio Luiz da cidade de Itapororoca-PB / Fernanda Sales da Silva. - Mamanguape: [s.n.], 2017. 43f.

Orientador(a): Prof. Dr. Marco Aurélio Paz Tella.
Monografia (Graduação em Antropologia) - UFPB/CCAe.

1. Lazer. 2. Sociabilidade. 3. Cidade - Espaços. 4. Praças - Etnografia.

UFPB/BS-CCAe

CDU: 572.028

UFPB/BS-CCAe

CDU: 572.028

FERNANDA SALES DA SILVA

**LAZER E SOCIABILIDADE: ETNOGRAFIA DA PRAÇA FÁBIO LUIZ DA CIDADE
DE ITAPOROROCA-PB**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção da graduação em Antropologia junto ao Curso de Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marco Aurélio Paz Tella
Orientador

Prof.ª Dr. Alessa Cristina Pereira de Souza, UFPB
Examinadora

Á minha mãe Carminha e a minha irmã Francielly.

AGRADECIMENTOS

Á **Deus**, pela fé, força e determinação para superar as dificuldades que surgiram ao longo da jornada acadêmica.

Aos meus pais, **Paulo Pedro e Carminha Sales**, pelo carinho, incentivos e apoio incondicional, não medindo esforços para que concluísse o curso superior.

As minhas irmãs, **Flávia, Fabiana** e especialmente a **Francielly** que esteve sempre presente ajudando e incentivando nas horas difíceis de desânimo e cansaço que surgiram ao longo do curso.

Aos meus sobrinhos amados, **Anny Isabelly e Ronaldo Vitorio**.

Ao meu orientador **Marco Aurélio**, pela sua contribuição, orientação e confiança no pouco tempo que lhe coube, dedicado á este trabalho.

Aos **professores do curso de antropologia**, também aos professores que me acompanharam durante a graduação pela contribuição, por me proporcionar o conhecimento necessário para minha formação acadêmica.

Á todos os **colegas do curso** de graduação em Antropologia, em especial a **turma 2010.1**, pelos momentos e experiências compartilhadas.

Agradeço a todas as pessoas que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso.

A persistência é o caminho do êxito (Charles Chaplin).

RESUMO

As praças possuem formas e características peculiares destinadas a prática de atividades sociais, culturais e econômicas. Com um papel importante no cenário urbano através dos seus usos e funções, tendo como objetivo reunir pessoas com propósito e interesses distintos. Na cidade de Itapororoca-PB não é diferente, a praça Fábio Luiz, popularmente conhecida como praça da matriz possui variadas finalidades aos moradores locais. Como ponto de compra e venda de mercadorias, ambiente de encontro dos moradores locais e por fim o lazer e sociabilidade entre as pessoas. Sendo neste espaço desenvolvido as principais atividades e eventos da cidade. O presente estudo analisa o lazer e a sociabilidade na Praça Fábio Luiz da cidade de Itapororoca-PB, através das dinâmicas diárias de seus frequentadores e comerciantes. A pesquisa tem como referencial teórico a antropologia urbana que abordará sobre o lazer e a sociabilidade neste ambiente. A metodologia utilizada foi aplicada por meio da etnografia e observação diária, realizando entrevistas com frequentadores, comerciantes e agentes públicos, fazendo anotações no diário de campo.

Palavras-chaves: Praças; Lazer; Sociabilidade; Espaços; Cidade.

ABSTRACT

The squares have peculiar forms and characteristics intended for the practice of social, cultural and economic activities. With an important role in the urban scenario through its uses and functions, aiming to reunite people with different purpose and interests. In the city of Itapororoca-PB it is not different, the Fábio Luiz square, popularly known as Main Square has distinct purposes for local residents' meeting environment and finally leisure and sociability between people. Being in this space developed the main activities and events of the city. The present study analyzes the leisure and the sociability in Fábio Luiz square of the city of Itapororoca-PB, through the daily dynamics of its customers and merchants. The research has a theoretical reference the urban anthropology that will deal with leisure and sociability in this environment. The methodology used was applied through ethnography and daily observation, conducting interviews with customers, merchants and public agents, making notes in the field diary.

Keywords: Squares; Leisure; Sociability; Spaces; City.

LISTA DE IMAGEM

Figura 1 - Mapa de localização do município de Itapororoca-PB.....	20
Imagem 2: Praça Frei Damião de Bozzano	22
Imagem 3: Praça Diego Luiz	23
Imagem 4: Praça Carlos Lopes.....	24
Imagem 5: Praça Fábio Luiz	26
Imagem 6: Praça Fábio Luiz em dia de feira.....	30
Imagem 7 : Praça Fábio Luiz em dia de feira.....	31
Imagem 8 : Praça Fábio Luiz em dia de feira.....	31
Imagem 9 : Praça Fábio Luiz no período da noite	34
Imagem 10: Evento social na Praça Fábio Luiz	36
Imagem 11: Apresentação carnavalesca do Grupo Estela de Ouro e as crianças do CRAS	37
Imagem 12: Desfile cívico realizado na praça Fábio Luiz	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ASPECTOS GERAIS DAS PRAÇAS.....	13
1.1 AS PRAÇAS BRASILEIRAS.....	14
1.2 USOS E FUNÇÕES	16
1.3 A IMPORTÂNCIA DA PRAÇA NO CENÁRIO URBANO	17
2. HISTÓRIA DE ITAPOROROCA.....	19
3. ETNOGRAFANDO A PRAÇA FÁBIO LUIZ, CONHECIDA POPULARMENTE COMO PRAÇA DA MATRIZ DE ITAPOROROCA-PB.....	25
3.1 QUEM SÃO OS FREQUENTADORES DA PRAÇA	32
3.2 LAZER E SOCIABILIDADE NA PRAÇA FÁBIO LUIZ	34
3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NA PRAÇA FÁBIO LUIZ	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

A praça é um espaço público importante para a cidade, pois se trata de um ambiente onde podemos observar a existência das dinâmicas sociais, culturais e econômicas da localidade em que está inserida. Possuindo em seu contexto, significados próprios e tendo como proposta principal, o encontro de diversas pessoas com propósitos e finalidades distintas através dos usos e funções.

A pesquisa buscou a partir do suporte teórico e metodologia da antropologia urbana, desenvolver um estudo etnográfico sobre o lazer e a sociabilidade na praça Fábio Luiz de Itapororoca-PB. Para essa pesquisa, as principais referências utilizadas foram: MAGNANI (1994, 1996, 2002), SIMMEL (1983), ROBBA E MACEDO (2002, 2003), FRANCH E QUEIROZ (2010), E MAFFESOLI (1998).

De acordo com o propósito da pesquisa, realizei observação nos três turnos do dia, manhã, tarde e noite. A partir dessas idas a campo foram identificadas as mudanças de atores sociais que frequentam a Praça Fábio Luiz, conhecida popularmente, como a Praça da Matriz de Itapororoca-PB. Surgindo assim o principal questionamento sobre o lazer e a sociabilidade na Praça Fábio Luiz: Entre vários espaços privados como as casas de show e os restaurantes, as pessoas continuam frequentando a praça como prática de lazer e sociabilidade?

O objetivo deste trabalho é mostrar a dinâmica dessa praça, através da prática e das atividades cotidianas das pessoas que utilizam aquele espaço. Investigando quem são os seus frequentadores em dias e horários alternados da semana, o seu grau de frequência e como os diferentes atores sociais fazem uso daquele ambiente.

O principal interesse em pesquisar sobre a Praça Fábio Luiz de Itapororoca-PB surgiu pelo fato de ser o local em que ocorre as principais atividades econômicas, sociais e culturais da cidade e também por ser uma frequentadora daquele ambiente. Reunindo-me sempre com os amigos para conversar e trocar experiências da vida cotidiana, tornando-se algo presente e frequente no meu dia a dia.

O presente estudo teve como objetivo etnografar o lazer e sociabilidade na Praça Fábio Luiz de Itapororoca-PB.

O método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos. (MAGNANI, 2002, p.17).

Para a realização da pesquisa utilizei da etnografia para entender o espaço urbano da praça, utilizando de uma metodologia qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, observando os participantes diariamente em períodos distintos, realizando registros fotográficos e anotações no diário de campo sendo este último de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa foi realizada durante um ano, de janeiro de 2016, terminado em janeiro de 2017, voltando sempre que necessário ao campo entre diferentes dias da semana e em turnos distintos – manhã, tarde ou noite – em variados horários e dias da semana. A partir das minhas observações, grande parte dos frequentadores da praça são: homens, entre eles adultos e adolescentes. Os/as entrevistados/as foram: comerciantes da praça, funcionário público que trabalha em frente à praça, frequentadores e político totalizando a participação de 9 pessoas que responderam aos questionamentos e 1 que recusou a participação.

Sobre o material utilizado para a obtenção da coleta de dados para a pesquisa etnográfica, foram o gravador de um aparelho celular e o diário de campo para descrever o interior e o exterior da praça. Para obter informações de órgãos públicos como a secretaria de tributos de Itapororoca-PB, apresentei ofício para obter dados como taxas e funcionamento dos comércios na praça.

No primeiro momento de ida ao campo como pesquisadora, observei o cenário, lentamente, caminhando, e olhando o fluxo de carros, de pessoas, os barulhos, como é constituído fisicamente o ambiente. Sentando-me no banco da praça, entre uma, duas horas, para melhor analisar e compreender como as relações sociais eram estabelecidas. O cenário e o vai e vem de pessoas que compõem a praça através dos quiosques, lanchonetes, prédios públicos, igreja, residências. Num segundo momento identifiquei quem são os atores sociais: comerciantes, clientes, passantes e usuários. Sempre nas minhas idas ao campo de pesquisa fui acompanhada da minha irmã Francielly, pois juntas analisávamos e discutíamos sobre a importância da vivência daquelas pessoas no ambiente da Praça, enfatizando sempre o lazer e a sociabilidade verificada naquelas relações.

Algumas entrevistas foram realizadas diretamente na praça com comerciantes e frequentadores. Sendo a primeira realizada na residência do Senhor Pedro, funcionário público, que trabalha no mercado público municipal ao lado da praça da matriz e que é o responsável pela colocação das correntes¹ naquele local.

Na segunda entrevista, não foi obtido o êxito na resposta de um questionário aplicado via e-mail a um guarda municipal. Onde foi questionado sobre as principais ocorrências existentes naquele ambiente e os turnos mais propícios a ocorrer esses fatos. Simplesmente, essa pessoa falou que respondia em outro horário, depois de alguns dias perguntei novamente se já tinha respondido, e por fim não obtive resposta.

Em uma visita a Câmara Municipal de Itapororoca-PB, conversei rapidamente, devido ao tempo disponível, com Riseuda Nunes, atual vereadora em exercício 2017 á 2020 e ex-vice-prefeita do município entre 2000 e 2004. No ano de 2003 o então prefeito daquela época, José Ribeiro afastou-se do cargo, assumindo á vice–Riseuda Nunes, a qual foi á responsável pela construção da Praça Fabio Luiz.

O presente trabalho esta dividido em três capítulos. Na primeira parte, serão abordados os aspectos gerais, o conceito, as características da praça sendo analisadas em diferentes épocas, as transformações que ocorreram ao longo dos tempos, sendo relatado também o surgimento das praças brasileiras, os seus usos e funções e a importância da praça no cenário urbano.

No segundo capítulo apresenta-se o contexto histórico da cidade de Itapororoca e Finalizando na última seção com a pesquisa etnográfica, apresentando relatos sobre a praça, quem são os frequentadores, as atividades realizadas naquele ambiente e o lazer e a sociabilidade do local.

¹ Colocar as correntes na praça: Significa fechar as principais entradas na praça e seu entorno, evitando o fluxo de carros e motos.

1. ASPECTOS GERAIS DAS PRAÇAS

Contextualizando sobre o surgimento, funções e características das praças desde os povos antigos até a contemporaneidade. De acordo com Ferreira (1986) A Praça é denominada de “rua larga, lugar público, cercado de edifícios; largo; mercado; feira”. Esses espaços tinham várias funções e características diferentes, que foram modificadas com o tempo e com cada cultura.

No período neolítico que ocorreu entre 12mil e 4mil a.C. Havia traços desse espaço, mas somente no período romano e grego que se materializaram com nomes diferentes. Apenas na idade média que surge o conceito de praça, tornando seu auge no renascimento.

Com o crescimento das cidades, as praças foram ganhando formas e especificidades distintas. A sociedade grega era considerada como o berço da democracia, filosofia, política e conhecimento. A praça era denominada de *Ágora Grega*, o espaço precursor da praça. Na Grécia, era dividido em duas partes: *acrópole* e *astu*. Na *acrópole*, localizado na cidade alta era considerada como templo dos governantes dos deuses, e na, *astu* localizado na cidade baixa onde eram estabelecidas as relações comerciais. A *Ágora Grega* neste período era utilizada para várias funções desde o encontro dos cidadãos, onde se exerciam a política e as decisões que eram estabelecidas, ou seja, a vida pública manifestava-se nesse espaço. Já em Roma, a praça era chamada de *fórum romano* e era um espaço no centro da cidade próximo aos prédios públicos, lojas, mercado e o seu objetivo principal era representar o poder do império romano (SOUSA; OLIVEIRA, 2010). Com o tempo, esse espaço público passou ser denominado de praça e está inserida em vários contextos sociais, variando de cultura para cultura.

De acordo com De Angelis *et al.* (2004, p.57, apud FRANCH; QUEIROZ, 2010, p.22).

No decorrer da história a praça tem sido um espaço onde fatos relevantes têm ocorridos. Na *ágora*, Sócrates fora colocado sob processo; no Fórum de Roma nasceu o Império homônimo; a Praça de São Petersburgo foi o berço da Revolução Comunista na extinta União Soviética; na Plaza de Mayo , Buenos Aires, surgiu e resiste o movimento de mães que buscam seus filhos desaparecidos durante o regime militar; a Praça de Tiananmen em Pequim ,é símbolo e testemunha de agonia e morte dos que buscavam democracia e liberdade na primavera de 1989.

A praça é um espaço que serve para várias funções: festas, cerimônias, lutas políticas, religiosas e comercialização de mercadorias. É o centro da vida social da população em diferentes épocas.

No Período Renascentista, as praças ganham novas funções adquirindo valores funcionais, políticos, estéticos e fazendo parte de um planejamento urbanístico. Entre o século XVIII e XIX, as sociedades europeias passaram por várias transformações de ordem econômica, política, social e cultural relacionadas ao intenso processo de urbanização. Nos séculos XX e XXI a sociedade moderna, as praças e as cidades estão em constante processo de redefinição. Os espaços de lazer e cultural são diversos e tem crescidos os estabelecimentos fechados e de uso privado (FRANCH; QUEIROZ, 2010)

Para inserir o público novamente as praças contemporâneas, assumem um papel importante de tornar atrativas, através de espaços planejados e passando a incorporar o lazer com atividades esportivas de recreação que se configuram como elementos de inserção naqueles ambientes.

1.1 AS PRAÇAS BRASILEIRAS

Os primeiros grupos urbanos surgiram no Brasil sob a égide da igreja e os adros² das capelas que formaram os primeiros espaços livres públicos brasileiro, em torno dos quais foram construídos as residências e o comércio (FRANCH; QUEIROZ, 2010). Diante disto as praças brasileiras assumiram diversas funções e características diferentes que foram modificando a cada período.

No período colonial, os adros eram os espaços públicos destinados à prática de atividades, que assumiram diversas funções desde atividades religiosas (onde circulavam as procissões), até as civis e militares. Com o surgimento das cidades brasileiras tornou-se um espaço importante para a cidade, pois sempre estava situada próxima a área central da cidade. Próximo aos comércios, estabelecimentos, prédios públicos e igrejas. As praças brasileiras no período colonial tinham como ponto de referência os adros da igreja que era o espaço que ficava em sua frente facilitando o acesso da comunidade à igreja. No século XVI, era o local onde se

² Adro é o nome pelo qual é chamada a área externa, em geral cercada, das igrejas.

realizavam as principais atividades religiosas e recreativas da época (FRANCH; QUEIROZ; 2010). A questão religiosa tinha forte presença nesta época.

Uma das características das praças brasileiras no período colonial, era a localização em torno da igreja, próximo às instituições religiosas da cidade, esses elementos integravam o desenvolvimento da cidade. Mas, além disso, configuram-se como elemento da religiosidade, como missas e procissões e outras atividades também eram realizadas naquele ambiente.

Eram ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, os pobres, sua pobreza. Era um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população local e articulação entre os diversos estratos da sociedade colonial. (Robba; Macedo, 2003:22)

No século XIX, no período imperial, influenciados pela modernização urbana que ocorreu nas cidades da Europa, diversos processos de remodelação urbana aconteceram no Brasil. Iniciando-se no Rio de Janeiro e se expandindo para outras cidades brasileiras, com essa intervenção houve a preocupação com a estética da cidade. As praças passaram a ser ajardinadas privilegiando suas formas e arquiteturas, destinado para o uso contemplativo, para o descanso e o lazer utilizado por um público específico e privilegiados (FRANCH; QUEIROZ; 2010). Que utilizavam roupas elegantes e exibiam comportamentos rígidos, configurando uma apropriação seletiva do espaço, expulsando os grupos populares para outros locais (ROBBA; MACEDO; 2003).

Diante disto, as praças localizadas em bairros populares, eram tratadas com descaso sem preocupação com a estética e as funções. O intuito principal das reformas urbanas era a modernização do país e seus planejadores se inspiravam nos modelos europeus, principalmente dos franceses, no projeto eram incluídas a demolição de habitações populares e remoção dos moradores pobres das áreas do centro para a periferia das cidades (FRANCH; QUEIROZ; 2010). Com isso propiciando a emergência da praça ajardinada, pensada como área destinada para o descanso e a contemplação, passando a ser cuidadosamente planejada recebendo intervenção paisagística tornando vitrine da elite brasileira no século XIX (ROBBA; MACEDO, 2003).

Com o período modernista no século XX, a cidade industrial mudou o modo de vida urbano com a migração do campo para a cidade e com os avanços

tecnológicos mudaram profundamente as relações sociais e econômicas (ROBBA; MACEDO, 2003).

No período modernista, as praças começaram a assumir várias funções: de lazer, de atividades físicas, recreação entre outros. Neste período, passaram por diversos problemas urbanos relacionados ao surgimento de outras formas de lazer fechados como: museu, *shopping*, clubes, entre outros característicos da modernidade. Sendo assim há uma visão de esvaziamento das praças, mas mesmo assim elas continuam sendo locais de encontro, para a realização de práticas esportivas, de lazer e sociabilidade. Para tentar resolver esses problemas surgem vários projetos como a inserção do comércio e serviço, ao redor do espaço, para atrair frequentadores (RIBEIRO, 2010).

As praças contemporâneas se assemelham com as atividades da praça moderna destinada ao lazer o uso contemplativo de convivência da liberdade. Novos elementos são inseridos como figuras decorativas, desenhos gráficos e simbólicos passam a incorporar e fazer parte da estrutura daqueles ambientes, alguns elementos que estavam abandonados retornam como a utilização comercial. (ROBBA; MACEDO, 2003).

1.2 USOS E FUNÇÕES

As praças possuem múltiplos usos e funções que são constituídas através de práticas que são desenvolvidas nesses espaços. Neste sentido, a praça transforma-se em um espaço de compra e de venda, como também de passeios, protestos, são a partir das práticas sociais que dão significados a esses espaços.

Seu modo de funcionamento e usos variam de uma praça a outra, como na Praça Vidal de Negreiro³ popularmente conhecida como ponto dos Cem Réis em João Pessoa-PB, onde possui um grande relógio central e um pavilhão que servia como ponto final de bondes e praça central de táxis.

Essa expressão “Ponto de Cem Réis” é por causa do preço cobrado nos bondes, quando os cobradores se aproximavam gritavam: “*olha o ponto de cem*

³ Disponível em: <http://urbanisacaopb.xpg.uol.com.br/> acesso: 20.01.2017

réis!” para que os passageiros já tivessem o dinheiro de cem réis em mãos que era o preço da passagem.

Segundo Robba e Macedo (2002), novos usos e funções são inseridos na praça em diferentes períodos. No período colonial, a praça era utilizada, como: convívio social, recreação e circulação, para fim religioso, militar, comercial e feiras. Já no período eclético, outras formas de utilização eram através da contemplação, passeio e convívio social. Com a chegada do modernismo os usos se davam através do espaço para contemplação, recreação, lazer esportivo e cultural e o convívio social. No período contemporâneo é inserido novas funções e utilizações como o comercial, serviços, novos cenários e novamente o espaço para a contemplação, com recreação, lazer esportivo e cultural.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA PRAÇA NO CENÁRIO URBANO

Com as transformações urbanas que começaram a ocorrer através do processo de industrialização e o êxodo rural, a cidade adquiriu um papel importante na sociedade. Segundo Benévolo (2006) a cidade é entendida como um lugar que concentra oferta de serviços - culturais, religiosos, de infraestrutura ou consumo - e que reúne os mais diversos fluxos e atividades humanas.

Porém, com o rápido crescimento urbano das cidades vários espaços foram transformados constantemente e a praça é um deles. De acordo com autores que discutem o conceito de praça, cada um traz características semelhantes.

Segundo Robba e Macedo (2002, p.17), os autores caracterizam as praças como espaços livres, públicos e urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos. É um espaço repleto de significado desde o planejamento, execução e localização como: ponto de chegada da cidade, ponto de partida, próxima a comércios, feiras entre outros, a praça carrega em si a história urbana da cidade, do povo, ao qual está inserido destinado a várias atividades.

Segundo Lamas (1993, p.102) a praça é um: lugar intencional de encontro, da permanência dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestação da vida urbana, comunitária e de prestígio e conseqüentemente de funções estruturantes e arquiteturas significativas.

As praças possuem inúmeras utilidades desde espaço político, comercial, de entretenimento e festas. Mas, cabe ressaltar que mesmo com as transformações ocorridas ao longo do tempo, elas continuam sendo um espaço público de grande importância no cenário urbano. Esses espaços desempenham funções sociais, culturais, políticos e ambientais com objetivo de reunir pessoas de diversos estilos, gostos, de diferentes faixas etárias, fatores econômicos, transformações históricas, política e social. Esses ambientes podem fisicamente ser compostos por calçadas, canteiros centrais de avenidas, ruas, praças e parques (RIBEIRO, 2010).

As Praças possuem tipologias e características diversas como: as praças ajardinadas - são os espaços nos quais a contemplação da formação vegetal e a circulação é priorizada; as praças secas - são largos⁴ históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres; a praça azul - são aquelas nas quais a água possui papel fundamental. E por fim a praça amarela – consideradas, as praças em geral (VIERO; FILHO, 2009).

⁴ largos : de grande extensão; amplo, extenso

2. HISTÓRIA DE ITAPOROROCA

A cidade traz diversos aspectos que configura o modo de vida do povo em várias épocas. A história que a maioria dos moradores da cidade de Itapororoca-PB refere-se, diz respeito a um homem chamado de João Batista que no século XVIII, fez uma viagem à região norte do Brasil, em busca de riqueza, chegando ao destino foi preso pelos nativos. A beira da morte fez uma promessa caso se soltasse construiria uma capela na sua cidade. Liberto, assim fez, construiu uma capela como forma de agradecimento. Atualmente, essa capela não existe mais. Sendo assim começou a surgir o povoamento da Vila de São João de Mamanguape, hoje Itapororoca (ARAÚJO, 2003).

Mas, alguns pesquisadores que não acreditam nesta história, resolveram no ano de 2014 fazer uma pesquisa que resultou na publicação de uma revista sobre o município de Itapororoca relatando os seus aspectos históricos, sociais, culturais, geográficos e econômicos.

Sendo assim, a história foi descrita da seguinte maneira: Os primeiros povoamentos que surgiram em Itapororoca, que se tem conhecimento foram durante o século XIX quando os tropeiros⁵ utilizaram o litoral norte da Paraíba como caminhos, e nessas rotas eram estabelecidas pausas para descansar e trocar a montaria até passar a noite. Como os tropeiros caminhavam por várias horas foram surgindo a necessidade de paradas para descansos dos condutores e dos animais. E a partir daí, em 1908 começou a surgir uma pequena Vila chamada São João, distrito de Mamanguape, onde começaram a construir várias casas fixando moradia, havendo então o surgimento da Vila (RIBEIRO, 2013).

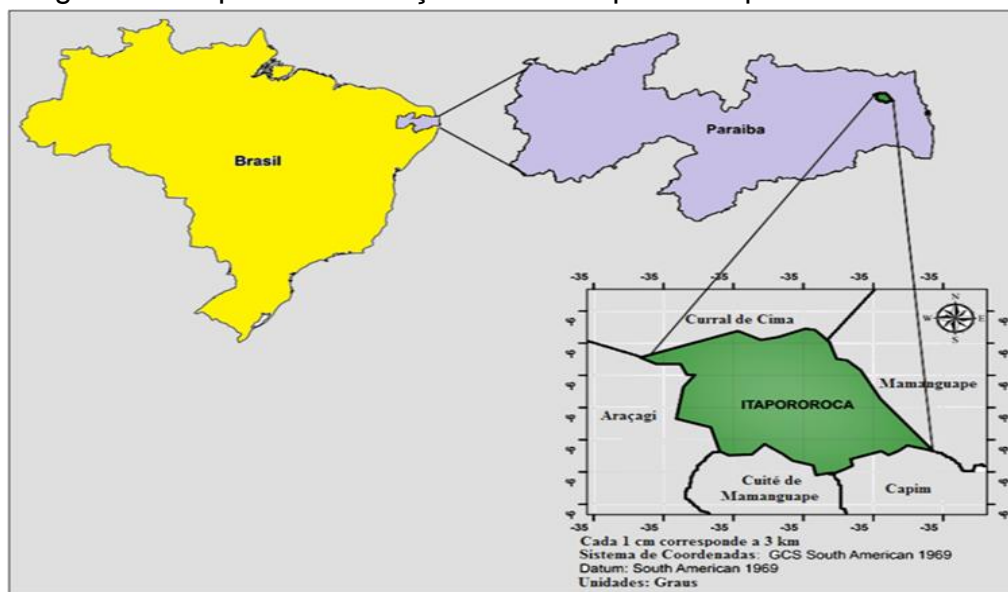
O vilarejo de Itapororoca estava atrelado a cidade de Mamanguape, só então depois de várias décadas em 1961 que ocorreu a Emancipação Política que se deu através da lei 2.701 de 28 de dezembro, sendo publicado no diário oficial do Estado no dia 29 de dezembro do mesmo ano. A data em que é comemorada a emancipação política do município. No ano 1962 ocorreu a primeira eleição que tornou Rúbio Maia Coutinho o primeiro prefeito da cidade. A designação de

⁵ Os tropeiros eram condutores de tropas de cavalo ou mulas, que atravessavam extensas áreas transportando gado e mercadorias.

Itapororoca vem do *Tupy-guarany*. Ita: Pedra e Pororoca = encontro das águas (RIBEIRO; 2013).

Atualmente, a população da cidade de Itapororoca-PB segundo dados do IBGE de 2015 é de 18.129 habitantes. Sendo localizada na mesorregião da Mata Paraibana e microrregião do litoral norte. Possuindo uma distância de 69 km da capital do estado João Pessoa (SILVA, 2013).

Figura 1 - Mapa de localização do município de Itapororoca-PB



Fonte: Revista da Câmara Municipal de Itapororoca, 2014.

A cidade de Itapororoca, limita-se ao norte com o município de Curral de Cima, ao Leste com Mamanguape, ao Sul com Capim e Cuité de Mamanguape e ao oeste com o município de Araçagi. Sobre o Clima tropical chuvoso com verão seco. Sua principal economia é voltada para agricultura, com a produção de abacaxi e cana-de-açúcar (ARAÚJO, 2003).

Com o processo de urbanização que ocorreu em 1963, com o crescimento da população urbana e o desenvolvimento social, econômico e cultural, formou-se uma nova organização da sociedade que migrou do campo para a cidade e assim foram surgindo várias instalações como a Prefeitura Municipal, o cinema, a igreja, entre outros espaços públicos. Atualmente, com as transformações ocorridas ao longo do tempo e o crescimento da cidade vários loteamentos começaram a surgir de maneira desordenada. O centro da cidade que era formado por residências foi

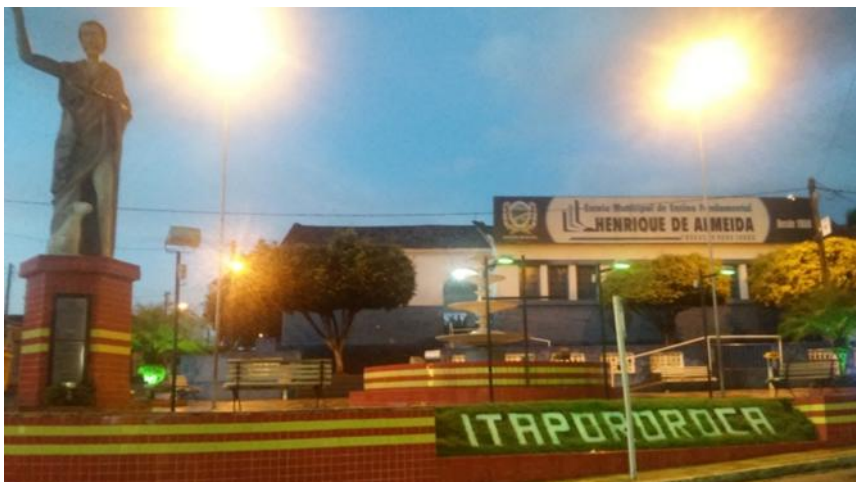
dando espaço á vários comércios e setores de serviços (SILVA, 2013). E atreladas a essas modificações surgem também às praças da cidade de Itapororoca-PB.

Na cidade de Itapororoca, não é diferente possui cinco Praças localizadas entre o centro da cidade e os bairros:

- A Praça São João Batista: Possui uma estátua em homenagem ao Padroeiro da cidade que é São João Batista, localizada na rua: José Rodrigues de Carvalho;
- A Praça Frei Damião: Possui uma Estátua de Frei Damião de Bozzano, localizada na rua: Padre João Madruga, centro;
- A Praça Diego Luiz: Localizada ao lado da Igreja Matriz, na rua: Frei Damião de Bozzano, centro;
- A Praça Carlos Lopes: O nome é In memória ao vice-prefeito, vítima de acidente automobilístico, localizada no bairro do cruzeiro;
- A Praça Fábio Luiz ou Praça da Matriz: Em frente à igreja católica, na rua: Frei Damião de Bozzano, centro;

Algumas das praças de Itapororoca homenageiam Santos Católicos, como São João Batista e Frei Damião de Bozzano. Nas Praças São João Batista, Praça Frei Damião de Bozzano e Praça Carlos Lopes, possuem placas com informações sobre a inauguração, reforma e ampliação. Nas Praças Diego Luiz e Praça da Matriz, as placas com informações não constam mais no local.

Imagem 1: Praça São João Batista



Fonte: Fernanda Sales, 2017.

Na imagem 1- A Praça São João Batista localizada no centro da cidade, entre residências, comércios, escola e igreja evangélica. Seus principais usuários são: moradores que residem próximo à praça, estudantes e comerciantes. Em 29 de Janeiro de 2012, a praça passou por uma reforma onde recebeu o nome e uma imagem de São João Batista, padroeiro da cidade de Itapororoca-PB.

Imagem 2: Praça Frei Damião de Bozzano



Fonte: Google Maps, 2012.

Na imagem 2- A Praça Frei Damião de Bozzano recuperada em 29.12.2011 em homenagem aos 50 anos de emancipação política do município, está localizada no centro de Itapororoca. No local á uma estátua religiosa de Frei Damião de

Bozzano, onde algumas pessoas fazem promessas e em forma de agradecimento acendem velas e colocam fitas na estátua. Suas principais características são: próxima a comércios e algumas residências, na sua estrutura física há vários bancos de concreto, plantas, postes de iluminação, orelhão, lixeiras, ponto de parada principal dos ônibus interestadual e municipal, taxistas entre outros. O Sr. Alcides é o responsável, pela jardinagem das Praças Frei Damião e da Praça São João Batista.

Imagem 3: Praça Diego Luiz



Fonte: Google Maps, 2012.

Na imagem 3- Mostra a Praça que está localizada ao lado da igreja católica do município recebe o nome *in memória* ao jovem chamado Diego Luiz, que aos 10 anos faleceu vítima de um acidente automobilístico, próximo da praça. As características do seu entorno são constituídas por algumas árvores e vários bancos de ferro, que atualmente estão quebrados e desgastados pelo tempo. Além das pessoas que passam por esse ambiente, a presença constante de moradores de rua que se utilizam mais frequentemente de um lado da Praça e já são reconhecidos pelo grupo ao qual compartilham os mesmos gostos, costumes e assim constrói uma relação, um laço de amizade, sociabilidades e conhecimento.

Imagem 4: Praça Carlos Lopes



Fonte: Google Maps, 2012.

Na imagem 4- A Praça denominada de Carlos Lopes é situada no bairro do cruzeiro, e foi construída na gestão do ex-prefeito Humberto Fernandes, *in memória* ao ex- vice Prefeito Carlos Lopes. Nela existe um quiosque, vários bancos de ferro e algumas plantas que constituem e configuram o seu cenário, juntamente com frequentadores que circulam constantemente aquele ambiente. É localizada próxima a residências e é a única construída no bairro do Cruzeiro. Passou-se por um processo de revitalização em fevereiro de 2016.

Ela é palco de alguns eventos que acontece na cidade como a Festa de Santa Ana, a feira da agricultura familiar que iniciou em 01.04.2017 e continuam todos os sábados pela manhã, eventos políticos e sociais também são realizados neste ambiente.

Baseado nesta perspectiva, o foco desta pesquisa foi observar a dinâmica da Praça da Fabio Luiz de Itapororoca-PB, como espaço de lazer e sociabilidade em diferentes dias e horários e como os diversos atores sociais que frequentam e utilizam desse espaço.

3. ETNOGRAFANDO A PRAÇA FÁBIO LUIZ, CONHECIDA POPULARMENTE COMO PRAÇA DA MATRIZ DE ITAPOROROCA-PB

A Praça Fábio Luiz, mais popularmente conhecida como praça da matriz da cidade de Itapororoca-PB está localizada em frente à igreja católica. Foi escolhida como cenário principal desta pesquisa pelo fato de ser o local em que ocorrem as principais atividades econômicas, sociais e culturais da cidade, como também, por ser uma frequentadora daquele ambiente.

A cidade como o todo é repleta de significados e a praça é um deles. De acordo com Magnani (1994) É nesses espaços onde se tece a trama do cotidiano: a vida do dia-a-dia, a prática da devoção, a troca de informações e pequenos serviços, os inevitáveis conflitos, a participação em atividades vicinais. Sejam através de atos políticos, reivindicações, feiras, festas, que as relações sociais tomam sentidos e formas.

Segundo Maffesoli (1998), o autor cita Maquiavel para mostrar que é preciso levar em consideração mais o pensamento da praça pública do que o palácio. Pois é a partir do local, do território, que se determina a vida de nossa sociedade. O autor refere-se à praça pública com um lugar que determina o modo de vida de um povo, de uma comunidade, de um bairro.

Algumas categorias propostas por Magnani (2002) são importante para descrever a praça, são elas a mancha⁶ e o pedaço⁷. A mancha seria a praça e todos os equipamentos que fazem parte do cenário, como os comércios, residências, igreja e prefeitura. São os múltiplos elementos que fazem parte do espaço que compõe a mancha. Partindo da mancha, chega-se ao pedaço que compreende os espaços onde os frequentadores compartilham os mesmos gostos, espaço de referência para os frequentadores.

As características externas da praça da matriz são constituídas de estabelecimentos comerciais como: sorveteria, lanchonetes, lojas de calçados, de roupas, farmácias, e os setores públicos como: prefeitura, posto médico e o mercado

6 De acordo com Magnani (2002), mancha é uma área contígua do espaço urbano que permite uma maior circulação de frequentadores sem necessariamente possuírem laços mais estreitos entre eles.

7 . Pedaço é aquele espaço que serve como ponto de referência para determinado grupo de frequentadores que compartilham os mesmos códigos e pertencem a uma rede de relações.

público, além das residências. E internamente é formada por comerciantes, vendedores ambulantes, frequentadores, entre outros.

Na imagem 5- Mostra a estrutura física da praça da matriz sendo composta por dois quiosques de cimentos, com algumas mesas e bancos também de cimentos. Além de árvores, lixeiras em formato de abacaxi, tendo essa representatividade pelo fato da fruta ser a principal fonte de renda dos produtores rurais da cidade. Existiam neste local várias árvores como: castanholas que estavam ali a décadas servindo como sombras para as pessoas ficarem sentadas. Mas, devido as suas raízes que estavam completamente danificadas pelo desgaste natural do tempo houve a retirada de todas elas, sendo colocadas outras árvores de pequeno porte formando o seu cenário atual. Na imagem a seguir mostra as pessoas sentadas, conversando, outras passando e o vendedor de pipoca com seu carrinho.

Imagem 5: Praça Fábio Luiz



Fonte: Google maps, 2012.

Analisando a praça da matriz em diversos horários e turnos – para mostrar como os atores sociais e o cenário muda de acordo com a temporalidade, sejam através dos passantes, comerciantes, frequentadores, dos clientes ou dos estabelecimentos. Percebendo-se assim que com as mudanças de clima, nos dias chuvosos, havia uma diminuição no fluxo de pessoas naquele ambiente.

Logo, pela manhã de segunda á sexta, entre 6:00h e 8:00h foi identificada a presença de algumas pessoas na praça sentadas em frente ao posto médico esperando para que seja aberto para a marcação de exames e consultas. Pessoas essas que chegam ainda de madrugada para conseguir as primeiras fichas.

Em torno das 07:00h e 08:00h, o fluxo de cidadãos começam a se intensificar com os alunos que passam para a escola, comerciantes que trabalham naquele local e nas redondezas. Pessoas que chegam para abrir seus comércios, os vendedores que informalmente começam a instalar suas barracas com seus produtos, a exemplo: o vendedor de caldo de cana, o vendedor de CD e DVD, que começa a expor seus produtos para atrair a atenção dos futuros clientes que por ali passam, chamando a sua atenção ao ligar o som alto com músicas de cantores do momento como Wesley Safadão, Marília Mendonça, entre outros.

Por volta do meio dia, os vendedores que estão instalados no ambiente da praça da matriz iniciam a retirada dos produtos que ficam expostos nas barracas para guarda-los e após essa ação seguem para as suas casas. Sendo que no dia seguinte retornam aquele local e começa tudo novamente.

Na segunda-feira ocorre a principal feira da cidade, com maior variedade de produtos. Entretanto, de quarta-feira ao domingo ocorre neste mesmo local uma feira de menor proporção. Onde os vendedores não pagam nenhuma taxa pela utilização dos espaços e dos bancos. Somente na segunda feira é cobrada uma taxa em torno de dois reais pela utilização do espaço aos fiscais do setor de tributação do município. Quando o feirante vai colocar o banco pela primeira vez na feira é necessária à autorização e vistoria dos fiscais do município. Nos quiosques localizados no ambiente da praça necessita-se de um alvará de funcionamento e autorização da vigilância sanitária para que eles possam funcionar normalmente.

De acordo com Nascimento (2016) a feira exerce uma forte influência econômica entre os habitantes do município de Itapororoca-PB, isto porque parte da população tanto da zona urbana como da rural tem como renda financeira principal e em alguns casos única, a venda de suas mercadorias nessas feiras.

A “feirinha” que ocorre durante a semana (de quarta a domingo) é realizada naquele ambiente devido a sua localização ser no centro da cidade, onde o fluxo de pessoas é maior, o que torna a praça o ponto principal da cidade. No local é instalado em torno de quatro a cinco bancos de madeira e coberto com uma lona. Esses bancos permanecem durante toda a semana no mesmo lugar. O horário de

funcionamento que ocorre essa “feirinha”, localizada mais precisamente em frente ao mercado público municipal que também está situado no ambiente da Praça da Matriz é de 6:00h às 11:00h, dependendo das vendas as mercadorias pode acabar antes, em torno de 10:00h. Os principais produtos oferecidos são: feijão verde, macaxeira, abacaxi, coentro, manga e verduras. Os principais produtores e vendedores são os agricultores do município que plantam, colhem e depois vendem os seus produtos nesta “feirinha”.

Durante esse tempo em que ocorre a venda e a troca de mercadorias verificou-se um intenso fluxo de pessoas, comprando frutas e verduras. E o vendedor de macaxeira como forma de chamar a atenção dos clientes que por ali passam grita: *“Olha a macaxeira, quem não come cheira.”* Desta forma conversam, sorriem com seus clientes e oferecem os seus produtos.

Nota-se uma troca de diálogos, vendedor versus cliente.

O cliente: *Quanto é a macaxeira?*

Vendedor: *O quilo, 2 reais*

O cliente: *Só levo se cozinhar*

Vendedor: *Cozinha, igual papa, se não cozinhar pode trazer de volta*

Cliente: *Rsrshr... Certo, vou levar.*

Todos os dias da semana, entre as 11:00h e 12:00h foram observados algumas pessoas sentadas nos bancos da praça em frente ao posto médico aguardando o ônibus que é disponibilizado pela Prefeitura para levar os cidadãos gratuitamente aos diversos hospitais de João Pessoa. Sendo utilizado também esse trajeto entre esses horários por alunos que saem da escola e pessoas que estão saindo do trabalho e retornando para as suas casas, ou outras que estão indo ao trabalho.

Após o meio dia os atores começam a mudar, a maioria dos comerciantes ao redor da praça fecha as portas para o almoço retornando entre 13:30h e/ou 14:00h. Na praça, os donos dos quiosques fecham os seus estabelecimentos ao meio dia e retornam às 14:00h. Exceto nas segundas-feiras, por conta da feira, pois o fluxo de clientes é intenso nos quiosque nos períodos da manhã e da tarde e a noite é fechado. Entre às 13:00h e 14:00h, constatei a presença dos agentes de limpeza, além de outras pessoas passando por aquele local.

No finalzinho da tarde, alguns estudantes ficam sentados nos bancos da praça esperando o ônibus com destino à zona rural. Enquanto o transporte não

chega utilizam o tempo livre para conversar, socializar e acessar a *internet*. Algumas vezes presenciei crianças utilizando o calçadão da praça para andar de bicicleta, patins e *skates*.

No entardecer, os comerciantes começam a fechar suas portas. O que permanece aberto ao redor da praça até às 22h ou até 00h, são os quiosques e as lanchonetes.

A noite, de segunda a sexta por volta das 18:00h, é colocada algumas correntes de ferro ao lado da praça e por traz da igreja que tem como objetivo fechar o espaço para que não ocorra o tráfego de veículos e motos, sendo exclusivo apenas para os pedestres. Entretanto, observou-se a presença de alguns motociclistas que passavam por cima da calçada para continuar seu trajeto. No horário das 19:00h é frequente a presença de alguns homens entre a faixa etária de 40 á 70 anos que ficam sentados nos bancos da praça, como também pessoas passando para a escola, indo para igreja e sentadas nas lanchonetes.

O Sr. Pedro é o responsável pela colocação das correntes na praça da matriz e vigia do mercado público do município localizado ao lado da praça. O Sr. Pedro afirmou que durante os dias da semana os horários que são colocados as correntes é a partir das 18:00h da noite e as 5:00h da manhã seguinte é retirada para o livre acesso. Nos finais de semana é colocado às 18:00h e retirado às 3:00h da madrugada, devido o acesso de alguns veículos que estão chegando com mercadorias para descarregar no mercado público.

Nas segundas-feiras como ocorre a feira livre, a noite não é colocada todas as correntes porque dificulta a retirada dos carregadores dos bancos de feira, então deixando a passagem livre e assim fechando as correntes só no dia seguinte. Questionado sobre algum problema em relação à colocação dessas correntes, o senhor relatou que algumas pessoas já o quebraram passando com veículo.

No dia da feira é um dos dias de maior quantidade de pessoas na praça e no quiosque, de acordo com um dos dono do estabelecimento:

“Nos dia de feira aqui no quiosque é bastante movimentado, chego cedo, para abrir o meu estabelecimento e aos poucos as pessoas vão chegando, meus clientes ficam até duas, três horas da tarde, além de ser local do meu trabalho é um lugar de descontração, conversas, risos”.

A seguir a imagem mostra as pessoas nos quiosques na segunda feira. Homens sentados, outros em pé entre as sombras das tendas, nos bancos e mesas dos quiosques. O momento é de interação, de espera, de conversas e risos altos.

Imagem 6: Praça Fábio Luiz em dia de feira



Fonte: Fernanda Sales, 2017.

Em conversa com o senhor Robson que é frequentador da praça, foi relatado a seguinte frase: *"No dia da feira, venho do sítio e fico aqui na praça no quiosque, bebendo e comendo churrasco com amigos que encontro, aproveitando minha folga"*.

Para Nascimento (2016), em Itapororoca as duas praças localizadas no centro da cidade. A Praça da Matriz e a Praça Frei Damião se transformam em locais onde as pessoas, em sua maioria as da zona rural, permanecem durante e após a feira a espera de amigos ou familiares para retornarem as suas casas e também, para degustarem de bebidas e petiscos que os quiosques e barracas oferecem.

Na imagem abaixo mostra o fluxo de carros e motos estacionadas entre as sombras das árvores. Além do barulho dos carros de som anunciando as promoções dos supermercados que sobe e desce constantemente. As pessoas passando, entre outras que compartilham o mesmo espaço nos bancos daquele local e a fumaça da churrasqueira que toma conta do ambiente.

Imagem 7 : Praça Fábio Luiz em dia de feira



Fonte: Fernanda Sales, 2017.

Esse fluxo de pessoas e de carros, permanece constantemente durante toda manhã que acontece a feira livre. A praça é o ponto central de encontro, de espera, de compras e vendas de produtos e momento de sociabilidade. É nesse ambiente onde é desenvolvida as relações sociais, que ganham forma e sentidos.

Imagem 8 : Praça Fábio Luiz em dia de feira



Fonte: Fernanda Sales, 2017.

A imagem 8- retrata as pessoas no ambiente da praça em baixo das sombras das árvores. Além dos vendedores com suas barracas montadas, existe também os mototaxistas que por ali ficam e juntos compartilham do mesmo espaço. Os mototaxistas logo ao perceberem a presença de pessoas com várias sacolas levantam a mão de maneira repentina para saber se o cidadão vai querer os seus serviços ou não, disputando assim passageiros com outras pessoas que prestam os mesmos trabalhos.

Nos finais de semana no período da noite a partir das 18:00h constata-se a presença de um pula-pula com algumas crianças brincando. Para as pessoas que utilizam o local com brinquedos como pula-pula, é pedido uma autorização da prefeitura ao chefe de gabinete para montar os seus equipamentos naquele espaço. Em alguns finais de semana, a principal lanchonete localizada ao lado da praça realiza festas com grupos de forró pé-de-serra e serestas onde reuni grupos de amigos e famílias que buscam como propósito a interação entre as pessoas que ali estão. Estas festas são realizadas no meio da praça, mas de frente ao estabelecimento, tornando um só complemento entre a praça e a lanchonete. Atraindo várias pessoas que possui gostos musicais diversificados, tornando-se um local de lazer e entretenimento no final de semana para a população local. Há, também, aqueles cidadãos que não querem sentar nas mesas da lanchonete, então ficam sentados na praça curtindo as músicas e todo o movimento, sem pagar nada.

3.1 QUEM SÃO OS FREQUENTADORES DA PRAÇA

Em várias observações realizadas na praça, durante todos os dias da semana em horários alternados foi constatado a presença de homens e algumas mulheres que trabalham no ambiente da praça e fora daquele local. Estudantes da zona rural que esperam os transportes sentados nos bancos disponíveis naquele lugar, conversando uns com os outros e utilizando o aparelho celular, entre outros estudantes que transitam diariamente por ali.

Depoimento de um frequentador:

Pesquisadora: *Qual seu nome, idade?*

Frequentadora: *Rosy, 20 anos.*

Pesquisadora: *Você sempre frequenta a praça?*

Frequentador: *Sim, todas as tardes quando saio da escola venho sentar aqui, esperar o ônibus do sitio.*

Pesquisadora: *Por quê?*

Frequentadora: *Porque aqui vem os amigos conversar, conheço outras pessoas, paquero...rsrs.*

Além de usuários assíduos, como um grupo de homens que frequentam a praça todas as noites com o propósito de encontrar os seus amigos e conversar. Constatando-se principalmente em um banco a presença regular de um grupo de homens com faixa etária de 40 a 70 anos que todas as noites estavam naquele mesmo local e horário, entre as 19h á 21h. O local já tornou um ponto de encontro e compartilhamento de conversas entre essas pessoas que frequentam diariamente o lugar. Havendo uma predominância nos seus principais frequentadores sendo estes adolescentes e adultos em sua maioria do gênero masculino.

Depoimento de um frequentador:

Pesquisadora: *Boa noite, como o senhor se chama? E qual a sua Idade?*

Frequentador: *Boa noite, meu nome é Manoel, tenho 68 anos.*

Pesquisadora: *O senhor frequenta a praça todas as noites?*

Frequentador: *Sim*

Pesquisador: *Por quê?*

Frequentador: *Porque moro sozinho, então venho pra praça a noite encontrar os conhecidos pra conversar, aqui fico sabendo das noticias da cidade através deles.*

Imagem 9 : Praça Fábio Luiz no período da noite



Fonte: Fernanda Sales, 2017.

Na imagem acima, mostram alguns homens que todas as noites marcam presença na praça da matriz compartilhando histórias, conversas e risos através dos laços de amizade ao qual fazem parte e são reconhecidos.

3.2 LAZER E SOCIABILIDADE NA PRAÇA FÁBIO LUIZ

O lazer e sociabilidade são categorias que estão presentes no cotidiano das pessoas. De acordo com Magnani (1996) as primeiras formas de lazer estava associada a celebração e a mudança significativas de ciclo, que sejam através de festas de aniversários, batizados e também fora desse espaço, na vizinhança e fora da vizinhança. Comparando o conceito de Magnani, sobre lazer, foi compreendido que essa categoria está presente a partir das práticas sociais que são desenvolvidas pelos atores sociais.

De acordo com Simmel (1983) a sociabilidade surge a partir da interação, de impulsos, propósitos e instintos que formam a sociedade com interesses individuais e necessidades específicas. Para o autor o conceito de sociação se dá através da forma e do modo como os atores sociais se relacionam. Com base no conceito de Simmel, a sociabilidade surge a partir das relações e necessidades dos indivíduos. E na praça da matriz não é diferente, as formas de lazer estão presentes desde uma caminhada pelo local a um simples dia de feira. Além disso, vemos a sociabilidade presente nas interações e necessidades dos indivíduos neste espaço.

Com base neste contexto sobre o lazer e sociabilidade, utilizo a categoria de mancha e pedaço para descrever o espaço da praça da matriz. A mancha é

marcada por um número mais diversificado de equipamentos e frequentadores onde sua base física é mais ampla e a circulação de pessoas é intensa. A mancha de lazer está presente naquele espaço através dos quiosques lanchonetes, sorveterias e a igreja. Nesses pontos de referências constituem a prática de determinadas atividades.

A mancha não se limita somente ao lazer, está presente também nas redes de sociabilidade que vai além das compras e vendas até uma simples espera em uma lanchonete, através da troca de informação e conversas (MAGNANI, 1996).

No entanto no pedaço os frequentadores não necessariamente precisam se conhecer. As relações se dão através de vínculos construídos no dia-a-dia, ou porque compartilham os mesmos gostos, hábitos de consumos, ou modo de vida semelhante. Na praça da matriz de Itapororoca-PB percebe-se a categoria de pedaço em um grupo de homens que se fazem presente todas as noites no mesmo lugar. Esse grupo estabelece uma rede de sociabilidade através de diálogos e rodas de conversas. Essa relação de sociabilidade vai além da praça, alguns são vizinhos ou amigos de vários tempos.

Em alguns meses do ano como janeiro, junho e dezembro é possível observar visitantes que vem de férias para a cidade. Sendo crianças, jovens e adultos que moram em outras regiões, mas possui parentesco residentes em Itapororoca-PB. São pessoas do Rio de Janeiro, São Paulo que frequentam as principais praças para reencontrar seus amigos e conhecer novas pessoas. É um momento de entretenimento, conversas, paqueras e encontro com amigos.

Com base nesses elementos, a Praça da Matriz é um espaço público de lazer e sociabilidade. Maffesoli (1998) afirma que a memória ou lembrança coletiva sejam elas públicas, privadas ou familiares fazem de um bairro, de uma cidade lugares onde vidas se sedimentam. Transformando-os em lugares habitáveis, eis que permite estabelecer um *feed back*, entre grupos e as pessoas.

As festas de Santos Reis, de São João e de Sant'Ana constituem como espaço de lazer e sociabilidade reunindo várias pessoas. As festas profanas que eram realizadas no ambiente da praça e em frente a igreja matriz foram transferidas de local, sendo feitas atrás da igreja. O principal motivo foi que nos períodos em que são realizadas essas festas o palco principal ficava em frente à igreja praticamente na calçada, dificultando a passagem dos pedestres que estariam se deslocando para as missas, devido a quantidade de lixo, o mau cheiro de urina deixada na

calçada depois da realização das festas e o barulho existente no palco no momento da montagem e instalação de sons coincidindo essa ação durante a realização das missas. Foram alguns dos fatores que levaram a proibição da montagem de palcos em frente à igreja matriz de São João Batista.

3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NA PRAÇA FÁBIO LUIZ

Na imagem abaixo mostra a praça da matriz na abertura das atividades em comemoração ao dia internacional das mulheres onde foram realizadas várias ações de saúde, verificação de pressão arterial, testes de HIV, vacinas palestras e sorteios.

Imagem 10: Evento social na Praça Fábio Luiz



Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal de Itapororoca, 2016.

A imagem 11 representa o Grupo da Melhor Idade Estrela de Ouro, juntamente com as crianças do CRAS⁸ nas festividades carnavalescas, momento de descontração, socialização e entretenimento.

⁸ Cras: Centro de Referência de Assistência social.

Imagem 11: Apresentação carnavalesca do Grupo Estela de Ouro e as crianças do CRAS



Fonte: Facebook da Prefeitura de Municipal de Itapororoca, 2017.

Atualmente esse grupo da melhor idade, atende á aproximadamente oitenta e cinco idosos que se encontram semanalmente para realização de varias atividades: oficinas de pinturas em tecidos, artesanatos, hidroginástica, danças, apresenta-se em eventos e datas comemorativas dentro e fora da cidade, (FRANÇA;2016).

Imagem 12: Desfile cívico realizado na praça Fábio Luiz



Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal de Itapororoca, 2016.

Desfile cívico em comemoração ao dia 07 de setembro passando pelas principais ruas da cidade terminando na praça da matriz. Com várias apresentações de bandas marciais e escolas da cidade. É um momento de participação da população que esperam permanentemente toda apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a Praça da Matriz de Itapororoca-PB, como espaço de lazer e sociabilidade foi possível observar como funciona a praça e seu entorno. A partir das práticas cotidianas que são estabelecidas entre as pessoas, com sua multiplicidade de funções. Sendo ela um espaço público repleto de elementos significativos e importantes para o cenário e a memória do povo.

Constatando-se a importância da pesquisa para mostrar como os atores sociais utilizam o espaço, sendo eles passantes, usuários ou frequentadores que carrega um significado importante para aquele local. Sendo fundamental analisar como são estabelecidas as redes de sociabilidades e quem são os atores sociais através das mudanças de temporalidade. E como as mudanças climáticas, modifica a dinâmica do ambiente, nos dias chuvosos diminuem a presença das pessoas circulando naquele local e nos dias ensolarados o fluxo de cidadãos é intenso. É importante destacar que mesmo com as mudanças contínuas o cenário físico da praça permanece o mesmo o que muda são os atores sociais.

Tornando-se importante a utilização de autores que descrevem o conceito de praça para melhor discutir a dinâmica existente naquele local. Considerando também as categorias de mancha e lazer propostas por Magnani, para compreender o ambiente. Tendo em vista alguns aspectos observados como dias, horários e frequentadores. Verificado que a Praça da Matriz, continua sendo um dos espaços de lazer e sociabilidade da cidade de Itapororoca-PB mesmo diante da existência de espaços privados. A praça pública busca mostrar como são estabelecidas as relações sociais daquele povo ao qual ela esta inserida, seja no centro da cidade ou nos bairros.

Destacando-se entre principais fatores observados na pesquisa: o espaço ofertado pelo ambiente, livre e destinado ao lazer e ao bem-estar das pessoas, a sua localização por estar próximo aos principais comércios e prédios públicos, local das principais atividades festivas que ocorrem na cidade e pelo fluxo contínuo de pessoas.

Outra observação feita foi em relação a criação de uma praça destinada a prática de atividades físicas e com equipamentos de recreação para as crianças, sendo esse um dos pedidos dos cidadãos itapororoquenses aos atuais gestores

públicos municipais. Como também, foi perceptível a presença de pontos negativos relacionados à segurança como: a falta de manutenção nas câmeras de segurança localizadas naquele ambiente levando a sua desativação e a falta de vigias no local. Deste modo apesar das dinâmicas sociais existentes naquele espaço faz-se necessário a sua valorização através de uma reforma e manutenção nas estruturas físicas para melhor utilização dos seus frequentadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ednelza de Cassia Silva. **Revista de Itapororoca, Registro Documental da I Mostra Cultural do Município de Itapororoca-Resgate Histórico/Cultural**. Secretaria de Educação de Cultura/ Itapororoca- PB: 2003.

BENEVOLO, **Leonardo**. **História da Cidade**. 3. ed.São Paulo: Perspectiva, 2003.
DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de; DE ANGELIS NETO, G. **Metodologia para levantamento, Diagnostico e Avaliação de Praças no Brasil**. Engenharia Civil Um, Guimarães v.20,n1,p.57-70,2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Ano:1986 Editora: Nova Fronteira. Tipo: seminovo/usado. Traça Livraria.

FRANCH, Mónica; Queiroz, Tereza. **Da casa á praça: um estudo da revitalização de praças de João Pessoa**- Belo Horizonte MG: Argvmentm , 2010.192P.

FRANÇA, João Andrade de. **Velhice e terceira idade: um estudo sobre a sociabilidade do grupo Estrela de Ouro em Itapororoca/ PB**. Rio Tinto 2016.

LAMAS, J. M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste, Gulbenkias,1993.

NASCIMENTO, Walkiria. **Dia de feira: um estudo sobre sociabilidade e modos de fazer entre feirantes na Feira Livre de Itapororoca - PB**. 2016.

MAGNANI, José Guilherme Cantor eTorres,Lilian de Lucca(Orgs.) **Quando o Campo é a cidade**: Fazendo uma antropologia na metrópole. EDUSP, São Paulo,1996.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “**De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana”. Revista Brasileira de Ciências Sociais v.17, N.49, São Paulo, junho 2002, acional de Investigação Científica e Tecnológica.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Lazer na Cidade** – (Texto apresentado ao Condephaat para fundamentar o processo de tombamento do Parque do Povo. São Paulo, 4 de julho de 1994).

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massas**/Michel Maffesoli; apresentação de Luiz Felipe Baêta Neves;tradução de Marias de Lourdes Menezes; revisão técnica Vogel-2.ed-Rio de Janeiro: Forense Universitária,1998.

RIBEIRO, Everaldo da Silva. História de Itapororoca: uma nova configuração sobre a construção do passado de nossa cidade. In: Itapororoca: **ONTEM E HOJE**. REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA. Editora Alfa Multimídia, 2014.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças brasileiras/Paisagem e praças**. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2002 [Coleção Quapá].
ROBBA, Fábio; MACEDO Silvío Soares. **Praças Brasileiras**. Edusp. Imprensa Oficial: São Paulo, 2003.

ROMEU, Ana Cláudia Machado; ALMEIDA, Anna Caroline; BARCELOS, Camila dos Santos; OLIVEIRA, Géssica de Souza; ZENAIDE, Ísis Freitas de Sousa. **A urbanização da Paraíba**. Disponível em: <urbanisacaopb.xpg.uol.com.br/>. Acesso em: 20 de jan, de 2017.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.

SILVA, Jhef Costa da. **Processo de urbanização do município de Itapororoca**. In: Itapororoca: ONTEM E HOJE. REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA. Editora Alfa Multimídia, 2014.

SIMMEL, George: **sociologia/ organizador da coletânea**, Evaristo de Moraes Filho: tradução de Carlos Alberto Pavanelli. São Paulo: Ática,1983.

SOUZA, Rafael Oliveira de; OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **A Praça como lugar da diversidade cultural**. Barra de Bugres, 2010.

VIERO, Verônica Crestani ;FILHO,Luiz Carlos Barbosa. **Praças Públicas: Origem, conceitos e funções** Santa Maria,2009.